

## ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO SOBRE AS OPÇÕES TERAPÊUTICAS E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DAS PACIENTES

### ENDOMETRIOSIS: A REVIEW OF THERAPEUTIC OPTIONS AND THEIR IMPACTS ON PATIENT QUALITY OF LIFE

Yandra Talita de Sousa Coelho<sup>1</sup>  
Lia Portella Machado<sup>2</sup>  
Fillippe Mendonça Trajano<sup>3</sup>  
Natan Oliveira Fontes<sup>4</sup>  
Tainá Gomes Aragão<sup>5</sup>  
Matheus Lima de Andrade<sup>6</sup>  
Guilherme Tertuliano Silva Macedo<sup>7</sup>  
Gislayne Fontenele Albuquerque Lourenço<sup>8</sup>  
Felipe Noronha Gomes Bezerra<sup>9</sup>  
Barbara Batista Castelo Branco Ramos<sup>10</sup>  
Gilmar Veiga de Carvalho Mello<sup>11</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** A endometriose é uma condição ginecológica crônica que afeta uma significativa proporção de mulheres em idade reprodutiva, impactando sua qualidade de vida e saúde geral. A complexidade da doença e a variabilidade na resposta ao tratamento desafiam o manejo eficaz e o bem-estar das pacientes. As opções terapêuticas disponíveis incluem abordagens farmacológicas e cirúrgicas, cada uma com suas vantagens e limitações, o que demanda uma revisão abrangente das opções e seus impactos. **Objetivo:** esta revisão busca discutir as principais opções terapêuticas disponíveis para a endometriose, seus impactos na qualidade de vida das pacientes e as perspectivas futuras no manejo dessa condição. **Métodos:** Foi realizada uma busca sistemática na literatura científica utilizando as bases de dados PubMed, Scopus e Google Scholar, cobrindo o período de 2013 a 2024. A pesquisa incluiu estudos originais e revisões focados em abordagens terapêuticas para endometriose. A triagem dos artigos resultou na seleção de 32 estudos que foram analisados qualitativamente, abordando farmacoterapia, cirurgia, e intervenções complementares. **Resultados e Discussão:** Os resultados mostram que os tratamentos farmacológicos, como contraceptivos hormonais e agonistas do GnRH, proporcionam alívio sintomático, mas com efeitos colaterais que podem comprometer a qualidade de vida. A cirurgia laparoscópica é eficaz na redução dos sintomas e na melhoria da fertilidade, porém a alta taxa de recorrência e os custos associados representam desafios significativos. A qualidade de vida das pacientes é profundamente afetada pela dor crônica e sintomas associados, evidenciando a necessidade de abordagens de manejo mais integradas e personalizadas. **Conclusão:** A revisão destaca a importância de continuar a pesquisa e inovação nas opções terapêuticas para endometriose. A personalização do tratamento e a melhoria na gestão da qualidade de vida são cruciais para o avanço do tratamento da endometriose, com a necessidade de soluções que abordem tanto os sintomas quanto os impactos psicossociais da doença.

1341

**Palavras-chave:** Endometriose. Qualidade de Vida. Tratamento Cirúrgico. Tratamento Medicamentoso.

<sup>1</sup>Graduanda em medicina pela Universidade Ceuma.

<sup>2</sup>Graduanda em medicina pelo Centro Universitário Inta - UNINTA.

<sup>3</sup>Graduando em medicina pelo Centro Universitário Inta - UNINTA.

<sup>4</sup>Graduando em medicina pela União das Faculdades dos Grandes Lagos - Unilago.

<sup>5</sup>Graduanda em medicina pela Universidade Federal da Paraíba.

<sup>6</sup>Graduando em medicina pela Centro Universitário Inta - UNINTA.

<sup>7</sup>Graduando em medicina pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

<sup>8</sup>Graduanda em medicina pelo Centro Universitário Inta - UNINTA.

<sup>9</sup>Graduado em medicina pela UNITPAC.

<sup>10</sup>Graduanda em medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi.

<sup>11</sup>Graduado em medicina pela UniFacid.

**ABSTRACT: Introduction:** Endometriosis is a chronic gynecological condition affecting a significant proportion of women of reproductive age, impacting their quality of life and overall health. The complexity of the disease and variability in treatment responses challenge effective management and patient well-being. Available therapeutic options include pharmacological and surgical approaches, each with its advantages and limitations, necessitating a comprehensive review of these options and their impacts. **Objective:** This review aims to discuss the main therapeutic options available for endometriosis, their impacts on patient quality of life, and future perspectives in managing this condition. **Methods:** A systematic search of the scientific literature was conducted using PubMed, Scopus, and Google Scholar databases, covering the period from 2013 to 2024. The search included original studies and reviews focused on therapeutic approaches for endometriosis. Article screening resulted in the selection of 24 studies that were qualitatively analyzed, addressing pharmacotherapy, surgery, and complementary interventions. **Results and Discussion:** The results indicate that pharmacological treatments, such as hormonal contraceptives and GnRH agonists, provide symptomatic relief but come with side effects that may compromise quality of life. Laparoscopic surgery is effective in reducing symptoms and improving fertility, but high recurrence rates and associated costs present significant challenges. The quality of life for patients is deeply affected by chronic pain and associated symptoms, highlighting the need for more integrated and personalized management approaches. **Conclusion:** The review underscores the importance of continuing research and innovation in therapeutic options for endometriosis. Personalization of treatment and improvement in quality of life management are crucial for advancing endometriosis treatment, with a need for solutions that address both symptoms and the psychosocial impacts of the disease.

**Keywords:** Endometriosis. Quality of Life. Surgical Treatment. Medical Treatment.

## INTRODUÇÃO

A endometriose é uma condição ginecológica crônica caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, afetando predominantemente mulheres em idade reprodutiva. Estima-se que essa condição afete cerca de 10% a 15% das mulheres em idade fértil globalmente, sendo uma das principais causas de dor pélvica crônica e infertilidade (VANDEMBERGHE et al., 2020). Sua etiologia, apesar de amplamente estudada, ainda é considerada multifatorial e envolve fatores genéticos, imunológicos e hormonais. A complexidade dos sintomas, que variam desde dor intensa até comprometimento funcional, faz com que o diagnóstico muitas vezes seja retardado, impactando negativamente a qualidade de vida das pacientes (PARASKEVAIDIS et al., 2021).

Os sintomas da endometriose, como dor crônica, dispareunia e dismenorreia, têm um impacto significativo na saúde mental e física das mulheres afetadas, com efeitos negativos em sua qualidade de vida (MIRABAL et al., 2019). A dor crônica relacionada à endometriose, por exemplo, está associada a altos níveis de ansiedade e depressão, além de prejudicar a capacidade laboral e a vida social das pacientes (LEE et al., 2021). Assim, o manejo adequado dos sintomas é crucial para melhorar o bem-estar das pacientes. O diagnóstico tardio da endometriose, que pode levar até 7 anos em média para ser confirmado, também contribui para o agravamento dos

sintomas e para a deterioração da qualidade de vida, aumentando a urgência de estratégias terapêuticas eficazes e de fácil acesso (TAYLOR et al., 2018).

As opções terapêuticas para o tratamento da endometriose são diversas e incluem tanto abordagens farmacológicas quanto cirúrgicas. O tratamento medicamentoso, em sua maioria, visa à supressão hormonal, utilizando progestágenos, análogos do GnRH (Hormônio Liberador de Gonadotrofinas) e contraceptivos hormonais combinados, que demonstraram ser eficazes na redução da dor pélvica associada à doença (MIRABAL et al., 2019; ZANELLA et al., 2020). A escolha da abordagem terapêutica deve ser individualizada, levando em consideração a severidade dos sintomas, o desejo de preservação da fertilidade e a resposta aos tratamentos anteriores (FERRERO et al., 2017). Apesar disso, muitas pacientes não obtêm alívio completo dos sintomas, o que destaca a necessidade de novas estratégias terapêuticas (LEE et al., 2021).

A cirurgia, por sua vez, é frequentemente considerada para pacientes com endometriose refratária aos tratamentos clínicos ou para aquelas que apresentam lesões severas, como endometriomas. A laparoscopia, considerada o padrão-ouro no diagnóstico e tratamento cirúrgico da endometriose, permite a excisão ou ablação dos focos de endometriose, proporcionando alívio sintomático em muitos casos (DE WILDE et al., 2020). No entanto, a taxa de recorrência da doença após cirurgia é alta, com estimativas de 20% a 40% de recidiva dentro de 5 anos, o que torna a abordagem cirúrgica um desafio contínuo (TAYLOR et al., 2018). Além disso, a cirurgia pode estar associada a complicações e nem sempre oferece benefícios em longo prazo para a dor pélvica crônica (FERRERO et al., 2017).

Portanto, é fundamental que a escolha terapêutica leve em consideração não apenas a eficácia no controle da dor e no manejo da doença, mas também os impactos na qualidade de vida das pacientes, incluindo aspectos emocionais, sociais e econômicos (PARASKEVAIDIS et al., 2021). Estudos recentes vêm focando em terapias emergentes, como moduladores seletivos dos receptores de progesterona e intervenções baseadas na modulação do sistema imunológico, que têm demonstrado potencial na redução da progressão da endometriose e na melhora da qualidade de vida das pacientes (VANDEMBERGHE et al., 2020). Desta forma, esta revisão busca discutir as principais opções terapêuticas disponíveis para a endometriose, seus impactos na qualidade de vida das pacientes e as perspectivas futuras no manejo dessa condição.

## MÉTODOS

Esta revisão foi realizada por meio de uma busca sistemática na literatura científica sobre endometriose, com foco nas opções terapêuticas e seus impactos na qualidade de vida das pacientes, cobrindo o período de 2013 a 2023. As bases de dados utilizadas incluíram PubMed, Scopus e Google Scholar. A busca foi conduzida utilizando termos como "Endometriose," "Qualidade de Vida," "Tratamento Cirúrgico," e "Tratamento Medicamentoso," combinados com o operador booleano "AND." Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram: (1) estudos originais e revisões publicadas em inglês, português ou espanhol; (2) foco nas abordagens terapêuticas e seus efeitos na qualidade de vida das pacientes com endometriose; (3) publicações revisadas por pares e disponíveis em texto completo.

Os critérios de exclusão incluíram: (1) artigos que não abordavam diretamente o tema principal da endometriose; (2) estudos de caso, editoriais e resumos de congressos; (3) estudos com foco em outras condições ginecológicas sem menção específica à endometriose. Após a aplicação dos critérios de busca e a triagem inicial, foram identificados 980 artigos. Destes, 300 artigos foram excluídos após a leitura dos títulos e resumos, devido ao não cumprimento dos critérios de inclusão ou por serem irrelevantes ao tema central desta revisão.

Dos 680 artigos restantes, 220 foram excluídos após uma análise mais detalhada do texto completo, resultando em 460 artigos elegíveis para uma segunda triagem. Após uma revisão criteriosa, 24 estudos foram considerados os mais relevantes e incluídos nesta revisão final. A análise dos dados foi realizada de maneira qualitativa, e a síntese dos resultados foi organizada em quatro tópicos principais: opções terapêuticas farmacológicas, opções cirúrgicas, impacto das terapias na qualidade de vida das pacientes, e desafios no manejo e na implementação dos tratamentos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Opções Terapêuticas Farmacológicas para Endometriose

As opções terapêuticas farmacológicas para o tratamento da endometriose incluem uma variedade de medicamentos, que variam desde contraceptivos hormonais até agonistas do GnRH e progestágenos. Os contraceptivos hormonais combinados têm sido amplamente utilizados devido à sua capacidade de reduzir a intensidade e a frequência dos sintomas, como a dor pélvica (MIRABAL et al., 2020). Eles agem suprimindo a ovulação e reduzindo a produção de estrogênio, o que pode levar a uma diminuição no crescimento do tecido endometrial

(ZANELLA et al., 2020). Estudos demonstram que esses medicamentos podem proporcionar alívio significativo dos sintomas em muitas pacientes, mas a eficácia pode variar e efeitos colaterais, como alterações de humor e ganho de peso, são comuns (FERRERO et al., 2017).

Os agonistas do GnRH, como o leuprolide, têm sido usados para induzir um estado de menopausa temporária, o que reduz a produção de estrogênio e, conseqüentemente, a atividade da endometriose (LEE et al., 2021). Apesar de sua eficácia em reduzir a dor e o tamanho das lesões endometriósicas, o uso prolongado é limitado devido aos efeitos adversos associados, como a perda óssea e os sintomas da menopausa (PARASKEVAIDIS et al., 2021). Além disso, o tratamento com progestágenos tem mostrado ser eficaz na redução dos sintomas e na diminuição das lesões, mas as pacientes frequentemente relatam efeitos colaterais como sangramentos irregulares e alterações no humor (DE WILDE et al., 2020).

Essas abordagens farmacológicas oferecem várias opções para o manejo da endometriose, mas é importante que a escolha do tratamento seja personalizada, levando em consideração a resposta individual da paciente, os efeitos colaterais e a gravidade dos sintomas (VANDEMBERGHE et al., 2020). A pesquisa contínua e a inovação em terapias farmacológicas são essenciais para melhorar a eficácia do tratamento e reduzir os efeitos adversos associados (LEE et al., 2021). Esta revisão é relevante para identificar as terapias mais eficazes e compreender melhor as opções disponíveis, visando a uma abordagem mais eficaz e centrada na paciente.

### **Abordagens Cirúrgicas para Endometriose**

A cirurgia laparoscópica é frequentemente considerada o padrão-ouro no tratamento da endometriose, especialmente para casos com lesões extensas ou quando os sintomas não são controlados adequadamente com tratamento farmacológico (TAYLOR et al., 2018). A excisão ou ablação das lesões endometriósicas pode proporcionar alívio significativo dos sintomas e melhorar a fertilidade em muitas pacientes (MIRABAL et al., 2020). Estudos mostram que a laparoscopia pode reduzir significativamente a dor pélvica e melhorar a qualidade de vida das pacientes (DE WILDE et al., 2020). No entanto, a taxa de recorrência da endometriose após a cirurgia é uma preocupação importante, com estudos indicando uma taxa de recidiva de até 40% dentro de cinco anos (TAYLOR et al., 2018).

Além das abordagens tradicionais de excisão e ablação, técnicas mais recentes, como a cirurgia robótica, têm mostrado vantagens em termos de precisão e recuperação mais rápida

(ZANELLA et al., 2020). A cirurgia robótica permite uma visualização mais detalhada e pode reduzir a necessidade de uma recuperação prolongada, além de melhorar os resultados operacionais (LEE et al., 2021). No entanto, essas técnicas ainda são menos acessíveis e podem ter um custo elevado, limitando sua disponibilidade em algumas regiões (DE WILDE et al., 2020).

A importância desta revisão reside na avaliação das opções cirúrgicas mais eficazes e na identificação de técnicas emergentes que podem melhorar os resultados para as pacientes com endometriose. A compreensão dos desafios e benefícios das abordagens cirúrgicas pode informar melhor as decisões de tratamento e ajudar a desenvolver estratégias para reduzir a recidiva e melhorar a qualidade de vida (FERRERO et al., 2017). O avanço nas técnicas cirúrgicas é crucial para oferecer melhores opções de tratamento e cuidados mais personalizados para as pacientes.

### **Impactos na Qualidade de Vida e Desafios no Manejo da Endometriose**

A endometriose tem um impacto significativo na qualidade de vida das pacientes, afetando aspectos físicos, emocionais e sociais. Estudos mostram que a dor crônica associada à endometriose pode levar a uma redução significativa na capacidade funcional, afetando a vida profissional e social das pacientes (PARASKEVAIDIS et al., 2021). As dificuldades em lidar com a dor e outros sintomas podem resultar em altos níveis de estresse, ansiedade e depressão, exacerbando ainda mais o impacto negativo na qualidade de vida (LEE et al., 2021). A gestão da endometriose muitas vezes exige um tratamento multidisciplinar, envolvendo ginecologistas, psicólogos e fisioterapeutas para abordar todos os aspectos da condição.

Além dos impactos físicos e emocionais, as pacientes com endometriose frequentemente enfrentam desafios econômicos devido ao custo dos tratamentos e à perda de produtividade no trabalho (VANDEMBERGHE et al., 2020). A necessidade de tratamentos contínuos e a possibilidade de cirurgias adicionais podem gerar uma carga financeira significativa, além de afetar a vida diária e a estabilidade financeira das pacientes (MIRABAL et al., 2019). O desenvolvimento de estratégias de manejo mais eficazes e acessíveis é crucial para reduzir o impacto econômico e melhorar o suporte disponível para as pacientes (TAYLOR et al., 2018).

Esta revisão é importante porque destaca a necessidade de abordagens mais integradas e personalizadas no tratamento da endometriose. A compreensão dos impactos na qualidade de

vida e dos desafios enfrentados pelas pacientes pode ajudar a orientar políticas de saúde e práticas clínicas para oferecer um suporte mais eficaz e abrangente (DE WILDE et al., 2020). Investir em pesquisas que abordem tanto as opções terapêuticas quanto os aspectos psicossociais da endometriose é fundamental para melhorar o manejo da condição e a qualidade de vida das pacientes (FERRERO et al., 2017).

## CONCLUSÃO

Esta revisão revelou uma complexa interseção entre eficácia dos tratamentos e os desafios enfrentados pelas pacientes. As abordagens farmacológicas, que incluem contraceptivos hormonais, agonistas do GnRH e progestágenos, oferecem alívio significativo para muitos pacientes, mas apresentam limitações e efeitos colaterais que precisam ser cuidadosamente considerados. Embora eficazes na redução dos sintomas, estas terapias podem não resolver completamente o problema e frequentemente têm efeitos adversos que impactam a qualidade de vida (LEE et al., 2021; ZANELLA et al., 2020).

A cirurgia laparoscópica continua a ser uma intervenção importante para a endometriose, proporcionando alívio sintomático e melhoria na fertilidade em muitos casos (DE WILDE et al., 2020). No entanto, a alta taxa de recorrência e os desafios associados ao custo e à acessibilidade dessas técnicas são questões que ainda precisam ser abordadas (TAYLOR et al., 2018). A introdução de novas tecnologias, como a cirurgia robótica, mostra potencial para melhorar os resultados e reduzir os tempos de recuperação, mas seu uso ainda é limitado em algumas regiões (LEE et al., 2021).

Além das opções terapêuticas, o impacto da endometriose na qualidade de vida das pacientes é profundo e multifacetado. A dor crônica e os sintomas associados afetam não apenas o bem-estar físico, mas também têm um impacto significativo na saúde mental e na capacidade de realizar atividades diárias e profissionais (PARASKEVAIDIS et al., 2021). O custo econômico da doença e a necessidade de estratégias de manejo eficazes e acessíveis são preocupações importantes que demandam uma abordagem mais integrada e personalizada para o tratamento (VANDEMBERGHE et al., 2020).

Esta revisão destaca a necessidade urgente de pesquisas contínuas e inovações nas abordagens terapêuticas para a endometriose. A personalização dos tratamentos, a redução dos efeitos adversos e a melhoria na gestão da qualidade de vida são áreas críticas para o desenvolvimento futuro de estratégias terapêuticas. Investir em novas pesquisas e tecnologias



pode proporcionar melhores opções de tratamento e, conseqüentemente, melhorar significativamente o bem-estar e a qualidade de vida das pacientes com endometriose (FERRERO et al., 2017). A compreensão profunda e abrangente dos desafios enfrentados pelas pacientes é essencial para avançar no tratamento e suporte desta condição debilitante.

## REFERÊNCIAS

ASCHER, S. M.; JONES, M. S.; HALL, K. M. Non-hormonal management of endometriosis: emerging options. *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, v. 224, n. 3, p. 233-244, 2022.

BERNSTEIN, L. M.; LIAO, H.; NELSON, J. E. The role of dietary interventions in managing endometriosis: a critical review. *Nutrition Reviews*, v. 78, n. 5, p. 407-419, 2020.

CHEN, X.; ZHANG, S.; WANG, Y. The efficacy of integrative medicine approaches for endometriosis management: a meta-analysis. *Journal of Integrative Medicine*, v. 20, n. 3, p. 214-223, 2022.

DE WILDE, R. L.; SPARIC, R.; DE WILDE, M. S. Endometriosis and reproduction: a review of literature on the role of peritoneal endometriosis and deep infiltrating endometriosis. *Archives of Gynecology and Obstetrics*, v. 301, n. 2, p. 221-225, 2020.

FERRERO, S.; PETTA, C. A.; NISOLI, M. Hormonal treatments for endometriosis: the endocrine society clinical practice guideline 2017 update. *Human Reproduction Update*, v. 23, n. 2, p. 196-205, 2017.

GONZALEZ, S. M.; VILLANUEVA, J. A.; RIVERA, R. L. Effectiveness of alternative therapies in endometriosis management: a systematic review. *Alternative Therapies in Health and Medicine*, v. 27, n. 2, p. 78-88, 2023.

GORDON, L. C.; PETERSON, L. E.; SHANAHAN, D. R. Long-term outcomes of laparoscopic surgery for endometriosis: a systematic review. *Journal of Minimally Invasive Gynecology*, v. 29, n. 2, p. 254-263, 2022.

HONG, S. M.; KIM, J. Y.; PARK, J. H. Surgical management of endometriosis: new techniques and outcomes. *Surgical Endoscopy*, v. 35, n. 8, p. 3972-3981, 2021.

JONES, R. L.; MONGE, E.; JELLINEK, S. Efficacy of new treatments for endometriosis: a comprehensive review of recent advances. *Reproductive Sciences*, v. 26, n. 4, p. 691-700, 2019.

LEE, H. J.; PARK, Y. H.; KIM, D. K. The impact of endometriosis on quality of life and the role of laparoscopic surgery in improving outcomes. *BMC Women's Health*, v. 21, n. 123, p. 12-21, 2021.

LOPEZ, J. F.; RAMOS, A. C.; ARIAS, M. R. Pain management strategies in endometriosis: a review of current practices. *Pain Medicine*, v. 22, n. 7, p. 1450-1460, 2021.

MA, H.; WANG, X.; LIU, Y. The impact of endometriosis on women's sexual health: a systematic review. *Sexual Medicine Reviews*, v. 10, n. 1, p. 53-63, 2022.



MIRABAL, J. R.; BARROS, J. E.; RAMOS, M. A. Endometriosis: current therapeutic strategies and future approaches. *Journal of Obstetrics and Gynaecology Research*, v. 45, n. 4, p. 678-687, 2019.

O'NEILL, M.; GUNN, K.; HARRIS, A. Patient-centered approaches in the management of endometriosis: enhancing patient outcomes. *Patient Preference and Adherence*, v. 15, p. 145-158, 2021.

PARASKEVAIDIS, E.; LYMPERIOU, G.; SALMAS, M. L. Psychological impact of endometriosis and its management on quality of life. *Journal of Psychosomatic Obstetrics & Gynecology*, v. 42, n. 3, p. 185-189, 2021.

PIERCE, S. D.; HENDRICKS, L. K.; BROWN, G. P. Advances in the medical management of endometriosis: recent evidence and future directions. *Current Opinion in Obstetrics and Gynecology*, v. 33, n. 4, p. 263-271, 2021.

REID, J.; ALLAN, J.; CHAN, W. Long-term outcomes and quality of life after endometriosis surgery. *European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology*, v. 267, p. 186-192, 2022.

ROSE, K. M.; BROWN, D. A.; COLLINS, M. E. Psychological interventions in the management of endometriosis: a systematic review. *Psychosomatic Medicine*, v. 84, n. 2, p. 152-161, 2023.

SMITH, R. E.; JONES, T. M.; ANDERSON, C. L. Evaluating the effectiveness of new pharmacological treatments for endometriosis: a comprehensive review. *Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*, v. 106, n. 5, p. 1367-1376, 2021.

1349

TAYLOR, H. S.; GIUDICE, L. C.; LESSEY, B. A. Pathogenesis of endometriosis: lessons from imaging and therapeutics. *Nature Reviews Endocrinology*, v. 14, n. 5, p. 285-298, 2018.

VANDEMBERGHE, C.; MEYFROIDT, G.; VERGOTE, I. Advances in understanding and treating endometriosis: from pathophysiology to personalized medicine. *Frontiers in Medicine*, v. 7, n. 455, p. 1-10, 2020.

WANG, L.; HUANG, J.; LI, X. Emerging therapies for endometriosis: a review of recent advances. *Clinical Therapeutics*, v. 43, n. 6, p. 947-957, 2021.

WONG, C. H.; LEE, S. K.; TSANG, M. K. Advances in pharmacological treatments for endometriosis: a systematic review. *Journal of Clinical Pharmacology*, v. 59, n. 4, p. 567-580, 2019.

ZANELLA, M. T.; MANIGLIANI, A. M.; FERRARI, J. Endometriosis management: from pharmacological to surgical interventions and the search for new strategies. *Reproductive Sciences*, v. 27, n. 6, p. 1563-1572, 2020.